

## RÁDIO E RETÓRICA: ESTUDO DAS PROGRAMAÇÕES DA TSF- PORTUGAL E CBN-BRASIL

### NOVA RETÓRICA E RÁDIO INFORMATIVO

A *Retórica* e também a *Poética*, ambos do filósofo Aristóteles, de Estagira, são inspiradores para os manuais dos média, em particular aos guias dos programas radiojornalísticos. Neles está contido o emprego adequado das palavras, tanto no texto como na elocução, com indicações, explicações e exemplos. A *Retórica*, em grego Τεκνὴ ῥητορική e em latim *Ars Rhetorica*, é um texto integrado por três livros (I: 1354a - 1377b, II: 1377b - 1403a, III: 1403a - 1420a). Leach (2002, p. 293) resume a retórica em “ato de persuadir; a análise dos atos de persuasão”; e “uma cosmovisão sobre o poder persuasivo do discurso”. No livro I, Aristóteles fundamenta três gêneros retóricos de discurso: *Deliberativo*, que procura persuadir ou dissuadir, orientando para uma decisão futura (assembleias e conselhos); *Judicial/Forense*, que acusa ou defende a propósito de uma ação passada, determina o que é justo ou injusto (tribunais); e *Epidêitico/Epidíctico*, que elogia ou censura atos contemporâneos, sendo o presente a sua temporalidade característica.

Os gregos e os romanos mantiveram por muitos anos as linhas básicas da retórica aristotélica, inclusive com os três gêneros básicos discursivos, mas no século XVI, a disciplina deixa de ter influência e, no século XIX, restringe-se à elocução e à beleza plástica dos discursos. A inversão de expectativa ocorre nos anos 50 do século XX, quando a retórica de Aristóteles é resgatada. Em 1958, os professores da Universidade de Bruxelas, Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, publicam *Traité de L'Argumentation: La Nouvelle Rhétorique*, obra que contempla o âmbito jurídico e o texto escrito, mas também fornece subsídios para a análise retórico-jornalística. Na introdução do livro (1996, p. 8), os autores admitem que “as mesmas técnicas de argumentação se encontram em todos os níveis, tanto no da

discussão ao redor da mesa familiar como no do debate num meio muito especializado”.

Conforme Cardoso e Cunha (2004, p. 39), o grande mérito da obra foi resgatar a ideia de diferentes tipos de auditório. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996, p. 22), o auditório “é o conjunto daqueles que o orador quer influenciar em sua argumentação”. Tem variedade infinita, mas basicamente, subdivide-se em três: o auditório universal, o formado pelo diálogo com o interlocutor, e pelo próprio sujeito. O auditório dos meios de comunicação é o universal, mas “constituído por cada qual a partir do que sabe de seus semelhantes, de modo a transcender as poucas oposições de que tem consciência” (1996, p. 37). Daí o conhecimento que o orador deve possuir do seu auditório, das opiniões e das crenças dele, que são as premissas da argumentação para o estabelecimento do contexto retórico: as teses sobre as quais há um acordo.

Presume-se que a retoricidade<sup>1</sup> esteja presente no jornalismo, pois, como atribui Aristóteles à retórica, “ela parece ser capaz de descobrir os meios de persuasão relativos a um dado assunto”, mesmo que esteja oculta. No jornalismo, para Mesquita (2004, p. 337), muitas vezes os princípios retóricos são aplicados sem o pleno conhecimento de quem os pratica. Porém, é possível detectar mecanismos persuasivos que estão numa notícia, conferindo a uma emissora o caráter de jornalístico. Neste processo de indução, para se manter num determinado segmento, a empresa procura persuadir os ouvintes de que a programação transmitida é oportuna e tem utilidade.

É o caso do rádio informativo<sup>2</sup>, que para Meditsch (2001, p. 30), “não é apenas um novo canal para a mesma mensagem do jornalismo, é também um jornalismo novo, qualitativamente diferente (...)”. O rádio informativo é mais profundo em relação à programação tradicional de notícias, e tem como características: a especificidade deste modelo deve ser percebida no seu conjunto: construção, discurso e objetivação; reflete e refrata a realidade de maneira específica; e através do discurso e na interação social que possibilita, isto é, o conteúdo da mensagem e a repercussão no auditório, entre outros aspectos, influem na produção de sentido das mensagens.

O rádio informativo cresce de importância em momentos especiais, quando a sua agilidade e capacidade de reação rápida o coloca em primeiro

<sup>1</sup> Emprego de ações retóricas que envolvem os atos de persuadir, de argumentar e o uso das figuras de linguagem/figuras do discurso.

<sup>2</sup> O professor Eduardo Meditsch, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realizou pesquisas no Brasil e em Portugal, publicando o livro *O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo*. A edição portuguesa é da Minerva, de Coimbra (1999), e brasileira da UFSC e Insular, de Florianópolis (2001).

lugar, como meio de informação (...) e sua mobilidade o transforma em protagonista dos acontecimentos, como no caso do incêndio do Chiado em Portugal nos anos 80 e o incêndio do edifício Andraus em São Paulo no fim dos anos 70 (Meditsch, 2001, pp. 38-39). Por apresentar fluxo contínuo<sup>3</sup>(...), passa a impressão de realidade, que é mais forte no rádio informativo<sup>4</sup>, pois tem que parecer assim (Meditsch, 2001, p. 115; 215).

### **PROPOSTA DE UMA GRADE HIERÁRQUICA DE RETORICIDADE E NÍVEIS DE ARGUMENTAÇÃO**

A submissão dos programas da TSF e da CBN aos níveis retóricos pressupõe três fases: 1) sujeitar as amostras à Tabela 1, ou seja, à análise retórica de Leach: estabelecimento da situação retórica do discurso (contexto); identificação dos tipos de discurso persuasivo (judicial, deliberativo e epidíctico); aplicação dos cinco cânones retóricos de Cícero (invenção, disposição, estilo, memória, apresentação); e revisão e aprimoramento da análise, empregando as orientações reflexivas. 2) cotejar, na Tabela 2, as estruturas das amostras com as técnicas argumentativas de Perelman e Olbrechts-Tyteca (*argumentos quase-lógicos; baseados na estrutura do real e em ligações que fundamentam a estrutura do real*). 3) medir, através da Tabela 3, o nível retórico de cada amostra (*fraco, parcialmente fraco ou forte*).

Os níveis de argumentação (Tabela 3) baseiam-se na força dos argumentos, que advém das interações determinadas pelas escolhas da argumentação e varia conforme os auditórios e o objetivo da argumentação: argumentos fortes são os eficazes (válidos) e quando vários argumentos tendem à mesma conclusão, tornam-se ainda mais fortes (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 1996, p. 524). Para a definição dos três níveis propostos (*Fraco, Parcialmente Forte e Forte*), duas condições precisam ser atendidas dentro de cada nível, sendo que o exame das amostras poderá registrar situações híbridas.

<sup>3</sup> O fluxo contínuo *vende* ao público a ideia de que todos os momentos da programação têm igual importância (Meditsch, 2001, p. 103).

<sup>4</sup> O rádio informativo convence, define e confere a presença da retoricidade. Emissoras deste segmento persuadem o público de que naquela determinada faixa de frequência, ele encontra a informação da qual necessita, usufruindo-a imediatamente (trânsito, previsão do tempo, horário, etc.). Quer dizer: no rádio informativo, entende-se que há uma condição preliminar de atendimento da retórica, pois ela está presente no *contexto*.

FASES DE ANÁLISE	SUBDIVISÕES	EXEMPLIFICAÇÃO
CONTEXTO DO DISCURSO	<b>Estabelecimento da situação retórica do discurso</b>	
	Premissas de argumentação	Teses sobre as quais há acordos, além do uso <i>excepcionalmente da petição de princípio</i> .
GÊNEROS PERSUASIVOS DO DISCURSO	<b>Identificar a qual gênero pertence o discurso</b>	
	Judicial ou Forense	Usado especialmente em tribunais, com o objetivo de acusar ou defender alguém de algo praticado, pleiteando o justo.
	Deliberativo	Da arena política, das assembleias, aconselhando o útil, o melhor.
CÂNONES RETÓRICOS	Epidíctico	Procura agradar, realçar, ornamentar os fatos. Trata do elogio e da censura, do belo e do feio. Apela à ordem universal.
	<b>Estrutura do discurso retórico</b>	
	a) Invenção	É a origem dos argumentos: <i>ethos</i> , a credibilidade do autor; <i>pathos</i> , o apelo à emoção e o <i>logos</i> , a lógica dos argumentos, a relevância.
	b) Disposição	Organização dos argumentos do discurso.
	c) Estilo/Elocução	Modo próprio de apresentar o discurso, adequando a linguagem própria à argumentação e considerando os critérios de <i>Aptum</i> – adequação, aptidão; <i>Puritas</i> – Correção; <i>Perspicuitas</i> – Clareza; <i>Ornatus</i> – adorno deliberado, metáfora e analogia; e metonímia e sinédoque.
	d) Memória	Acesso do locutor e/ou ouvinte ao conteúdo da fala, com firme compreensão e segurança do material a ser apresentado.
e) Apresentação	Explora a relação entre a propagação de um trabalho e o seu conteúdo (controle da voz e do corpo na apresentação dos argumentos).	

Tabela 1: Análise retórica  
 Fonte: Elaborado a partir das fases de Análise Retórica (Leach, 2002)

ARGUMENTOS	SUBDIVISÕES	EXEMPLIFICAÇÃO	
	<b>Aqueles que se comparam a raciocínios formais, lógicos ou matemáticos, e daí tiram a sua força persuasiva</b>		
<b>QUASE-LÓGICOS</b>	1) AQUELES QUE APELAM ÀS ESTRUTURAS LÓGICAS	Comparáveis a raciocínios lógicos, dedutivos, mas por utilizarem uma linguagem comum, ou seja, ordinária, são capazes de gerar várias interpretações, o que não é possível com a linguagem formal, que é unívoca.	
	a) <i>Contradição e incompatibilidade</i>	Quando uma argumentação sustenta duas asserções contrárias e o auditório é levado a escolher uma das duas proposições ou a rejeitar ambas.	
	b) <i>Identidade e definição</i>	A identificação de diversos elementos que são o objeto do discurso, sendo que o procedimento mais comum no caso de identificação completa é o uso das <i>definições</i> .	
	c) <i>Reciprocidade</i>	São aqueles que assimilam dois seres ou duas situações, mostrando que os termos correlativos numa relação devem ser tratados da mesma forma.	
	d) <i>Transitividade</i>	Considerados: um caso específico de identificação, em que acontece uma relação entre um termo e um segundo termo, e uma relação entre um segundo termo e um terceiro, que logo determina que esta relação existe também entre o primeiro e o terceiro; por exemplo: $A=B$ , $B=C$ , logo, $A=C$ .	
	2) OS QUE APELAM ÀS RELAÇÕES MATEMÁTICAS	Relação da parte com o todo, do menor com o maior, relação de frequência.	
	a) <i>Inclusão, divisão</i>	Pode apenas mostrar a inclusão das partes num todo ou dividir o todo em suas partes e relacionar as partes daí resultantes.	
	b) <i>Comparação</i>	É quando vários objetos são avaliados, um em relação ao outro. Um dos mais utilizados é o que alega o sacrifício.	
	<b>BASEADOS NA ESTRUTURA DO REAL</b>	<b>Constituem uma ligação entre opiniões estabelecidas acerca dessa estrutura e outras de que se procura convencer o interlocutor.</b>	
		1) Os argumentos que se aplicam a relações de sucessão	Ligam um acontecimento às suas causas, às suas conseqüências.
2) Os argumentos que usam relações de coexistência entre uma essência e as suas manifestações.		Por exemplo, relacionam pessoas a seus atos.	

Quando um caso particular é utilizado, generalizando-se como que indutivamente, para estabelecer aquilo em que se acredita ser uma estrutura do real socialmente construído.

<b>QUE FUNDAM A ESTRUTURA DO REAL</b>	1) O FUNDAMENTO PELO CASO PARTICULAR	
	a) Exemplo	O que permite uma generalização.
	b) Ilustração	Serve para tornar um fato presente na consciência.
	c) Modelo/Antimodelo	Permite a imitação.
	2) RACIOCÍNIO POR ANALOGIA	Estabelece uma relação de similitude entre duas outras relações que unem duas entidades.
	a) Analogia e a Metáfora	A analogia não é uma metáfora. A analogia postula que a relação entre A e B é semelhante à relação entre C e D. Por isso, a analogia pode fundar uma metáfora. A metáfora é classicamente definida como um transporte de sentido de uma palavra para outra.

Tabela 2: Técnicas argumentativas

Fonte: Elaborado com base nas Técnicas Argumentativas (Perelman & Olbrechts-Tyteca, 1996).

NÍVEIS	CONDIÇÃO "A"	CONDIÇÃO "B"
<b>FRACO</b>	Quando as fases da análise retórica forem incompletas, ou seja, quando faltarem dados sobre o contexto da notícia; não sendo possível identificar o gênero persuasivo do discurso e sem a possibilidade de explicitação de um ou mais cânones nas amostras dos programas radiofônicos.	Quando as técnicas argumentativas não permitirem a identificação da presença dos seus respectivos tópicos na amostra do programa radiofônico.
<b>PARCIALMENTE FORTE</b>	Quando as etapas da análise retórica estão parcialmente completas com a identificação de contexto, gênero do discurso e cânones, mas apresentam-se superficiais e o tema não é abordado em profundidade.	Quando pelo menos uma técnica argumentativa estiver presente e identificada, a partir de um ou mais tópicos na amostra do programa radiofônico.
<b>FORTE</b>	Quando todas as fases da análise retórica estão presentes em profundidade, isto é, quando há um contexto definido, quando o gênero do discurso está identificado e quando os cinco cânones podem ser explicitados.	Quando pelo menos um tópico de cada técnica estiver presente e identificado na amostra do programa radiofônico.

Tabela 3: Proposta de grade hierárquica de retoricidade e níveis de argumentação

Fonte: Elaborado pelo autor

## **APLICAÇÃO DA ANÁLISE RETÓRICA NOS PROGRAMAS RADIOFÔNICOS DA TSF E DA CBN**

As amostras dos programas<sup>5</sup> das rádios TSF e CBN foram submetidas às Tabelas 1, 2 e 3 para identificar a presença de retoricidade. As gravações ocorreram de 30 de junho de 2008, segunda-feira, a 4 de julho de 2008, sexta-feira, sendo as amostras selecionadas aleatoriamente.

### **PROGRAMAS DA RÁDIO TSF**

A emissora, criada em 29 de fevereiro de 1988, em Lisboa, por uma cooperativa de profissionais do jornalismo, detinha, no momento deste estudo (2008-2009), média entre 4% e 5% de audiência. A sigla TSF vem das primeiras letras das palavras *Telefonia Sem Fios*, denominação do rádio em seus primórdios. A programação, em estilo *all news* (mixado ao *talk and news*), destina-se ao público dos 25 aos 54 anos. Os *slogans* são *Tudo o que se passa, passa na TSF* e *A rádio que mudou o rádio*. Usou também *uma rádio com muitos ouvintes e muitos falantes* e *TSF, uma rádio em que a sua opinião conta*. O horário nobre situa-se das 7h00 às 10h00 da manhã ou Manhã 1 (6h30 às 10h30). O sinal da TSF é transmitido por 36 emissoras FM sediadas em 20 cidades portuguesas, atingindo quase todos os 308 concelhos de Portugal (municípios no Brasil), com programações distintas na Ilha da Madeira e dos Açores. Os programas analisados foram *Noticiário da TSF*, *Jornal das Oito*, *Fórum TSF*, *Na Linha de Frente*.

### **NOTICIÁRIO DA TSF**

*Síntese noticiosa* de três a sete minutos, a cada 30 minutos ou nas horas cheias quando não há radiojornal. As edições inserem entrevistas concedidas à reportagem, percebendo-se dois níveis retóricos: a notícia redigida em texto, que adota o modelo sujeito-verbo e complemento, procurando manter a imparcialidade da informação; e a fala do entrevistado que pode vir impregnada de persuasão e de teor argumentativo.

<sup>5</sup> Na TSF foram selecionados: *Noticiário da TSF*, *Jornal das Oito*, *Fórum TSF* e *Na linha de frente*. E na CBN: *Repórter CBN*, *Jornal da CBN*, *Comentário de Arnaldo Jabor* e *Fim de Expediente*, nos formatos *Síntese noticiosa*, edição de notícias em ordem de importância e apresentadas por um locutor; *Radiojornais*, estruturados por módulos de produção em fluxo contínuo (ciclo das horas do relógio), contendo notícias, reportagens, comentários, crônicas, etc.; *Mesa-redonda*, oferecendo a possibilidade de aprofundamento de determinados temas por intermédio de painéis ou do debate direto dos integrantes; e *Comentário*, formato consagrado à interpretação e à opinião manifestada por profissional experiente e especializado.

O texto escrito segue técnicas argumentativas variadas, dependendo do assunto e da estrutura adotada pelo entrevistado para defender um ponto de vista. A amostra do noticioso das 11h00, repercutida às 12h00 e às 14h00, configura o modelo, mas expõe opiniões díspares. As falas dos entrevistados revelam o uso de persuasão e de argumentação, portanto, de retórica: a ministra da Saúde sustenta que o percentual autorizado para o *reajuste dos bombeiros* é o justo, o que não agrada os bombeiros.

Paula Dias: Duarte Caldeira, presidente da Liga dos Bombeiros, não está satisfeito depois de ouvir a ministra da saúde que ia aumentar de 40 para 47 cêntimos a ajuda ao quilómetro. Ele insiste numa atualização da tabela do pagamento ao quilómetro para os 60 cêntimos e em relação à revisão do protocolo, Duarte Caldeira concorda com os princípios, mas diz que não conhece os conteúdos.//

#### TEC – ENTREVISTA ANA JORGE

“Aquilo que foi combinado com a Liga dos Bombeiros foi encontrarmos um valor justo que fosse possível que correspondesse ao aumento imediato do preço dos combustíveis. Reflete nele o aumento por quilómetro e entraria em vigor amanhã. E (...) atualizar o protocolo de intenções (...)”

Paula Dias: Duarte Caldeira, presidente da Liga dos Bombeiros, insiste numa atualização da tabela do pagamento ao quilómetro para os 60 cêntimos, mas desconhece o conteúdo do protocolo (...)

#### TEC – ENTREVISTA DUARTE CALDEIRA

“Existe intenção. O que está acudido é o princípio de elaboração de um novo protocolo. (...) O que nós questionamos é o conteúdo que está obsoleto e desajustado.

Paula Dias: Os bombeiros também não aceitam que a tabela de pagamento ao quilómetro do transporte de doentes seja atualizada de 40 para 47 cêntimos./ Os bombeiros exigem 60 cêntimos dizendo que é a única forma das corporações conseguirem suportar o aumento do preço dos combustíveis.// (Excerto do noticiário das 14h00, 30 de junho de 2008)

Em geral, as notícias divulgadas cumprem, mesmo que em parte, as fases de análise retórica de Leach (2002) – Tabela 1. Sempre no início da notícia há um breve *contexto* sobre o fato. Depois, a locutora traz a novidade, o entrevistado a referenda e a locutora faz um resumo de tudo, favorecendo a compreensão. Os gêneros persuasivos do discurso estão presentes na notícia (*epidíctico*) e quando o entrevistado argumenta (*judicial ou deliberativo*). O tempo verbal é o presente, característica deste gênero, enquanto o *judicial* e o *deliberativo* escoram-se fundamentalmente no passado e no futuro.

A *invenção* está legitimada pelo pivô, conferindo credibilidade e relevância ao que é dito, enquanto a *disposição* está na própria notícia, com a aparente imparcialidade na estrutura de ordem direta (sujeito, verbo e complemento). O *estilo* e a *elocução* são sóbrios, buscando a correção e utilizando, analogias e metáforas para explicar os fatos. Os dois últimos itens dos cânones retóricos, *memória* e *apresentação*, estão ligados à credibilidade (invenção) de quem lê a notícia e não chegam a ser testados diretamente pela audiência, pois o texto escrito que dá suporte ao pivô substitui a memória; e a *apresentação* é preparada para manter a atenção do ouvinte.

No exemplo, a ministra da Saúde sustenta-se no gênero *judicial*, quando rebate o pleito dos bombeiros, pois considera o valor oferecido pelo governo justo, utilizando-se do *deliberativo*, quando aconselha a aprimorar itens do convênio entre o governo e os bombeiros. O representante dos bombeiros mostra descontentamento com os 13 cêntimos abaixo do solicitado, ameaçando que as ambulâncias ficarão paradas, se não houver aumento imediato.

Os entrevistados, em geral, usam técnicas distintas de argumentação – Tabela 2, mas com predominância para os *argumentos baseados na estrutura do real*. Este tipo de argumento tem por objetivo vincular não só legitimidade à decisão adotada, mas tornar o fato e as suas causas compreensíveis para o ouvinte. Com base nos critérios da Tabela 3, percebe-se que só o texto escrito, lido pelo locutor, confere um nível *fraco* de retoricidade e de técnicas de argumentação, enquanto a adição da entrevista faz crescer para *parcialmente forte* ou *forte*.

## **JORNAL DAS OITO**

Os radiojornais da TSF, por englobarem outros formatos, proporcionam unidades com dimensões variadas de retoricidade e de técnicas argumentativas. Apresentam uma retórica implícita, quando o pivô (âncora)

apenas lê o texto da notícia, e outra explícita, no caso das unidades diferenciadas de informação que incluem o jornal, com certa hegemonia para os *argumentos baseados na estrutura do real* (causas e consequências).

Pivô: Uma exibição de virtuosismo e um gol de Fernando Torres, um furacão da bola, conhecido como El niño, valeram aos espanhóis a conquista do europeu de futebol afastando os alemães na final jogada ontem em Viena./ Desde 1964 que os espanhóis não beijavam a taça europeia./ Compreensível, por isso a euforia à solta em Madri nas últimas horas/.

TEC - AUDIO COM SONS DA FESTA NAS RUAS DE MADRI – “VIVA A ESPANHA...”

Pivô: Esta rixa é um pouco por toda a Espanha./ É o que nos conta o correspondente TSF, Henrique Pinto Coelho/.

Henrique Pinto Coelho: “Houve festa grossa toda a noite dentro em todo o país, não isenta de incidentes menores, alguns contentores incendiados, confrontos com a polícia e sobretudo muito álcool, várias centenas de pessoas, perto de 90 só em Madri, precisaram de cuidados médicos. Contudo, a celebração foi essencialmente pacífica. A segunda vitória da Seleção Espanhola. A primeira para a grande maioria dos espanhóis que não viram a conquista do título europeu em 1964 foi vista em todas as cidades e em muitas aldeias (...)

Pivô: Ouvimos Henrique Pinto Coelho a partir de Madri a antecipar aqui a recepção festiva à equipa espanhola depois da conquista do europeu./ Um feito testemunhado em Viena pelo Rei Juan Carlos e pelo primeiro-ministro./ Zapatero disse que viveu um momento inesquecível e não esconde as ambições para o mundial de 2010.// (...) (Excerto do *Jornal das Oito*, 30 de junho de 2008)

As fases propostas por Leach (2002) – Tabela 1 – são parcialmente preenchidas, ficando as premissas de argumentação estabelecidas em cada bloco noticioso constituído de notícia, reportagem, entrevista e comentário. O contexto do discurso se completa na medida em que estiver conectado a informações suficientes para fundar a compreensão do fato. Uma coincidência, no caso da amostra analisada (*vitória da Espanha*), em relação ao gênero do discurso: prepondera o *epidíctico* nos formatos notícia,

reportagem, entrevista e comentário quando as informações trazem junto a emoção. Ela transparece no tom de voz do pivô (mais alegre e distante da habitual sobriedade verificada na síntese noticiosa) e é arrematada pelo repórter com as vozes dos torcedores.

Os cânones retóricos (invenção, disposição, estilo/elocução, memória e apresentação) constam na amostra. Na *invenção*, a credibilidade dos autores de cada formato fica bem delimitada, como o apelo à emoção, a lógica dos argumentos e a relevância do fato. A *disposição* está expressa na estrutura do jornal: leitura da notícia, reportagem, comentário e novamente um resumo do fato. O *estilo* e a *elocução*, visam à correção, oferecendo a possibilidade (ou a aparência) de um diálogo entre as partes (pivô-repórter-comentarista).

Os dois últimos itens dos cânones retóricos, *memória* e *apresentação*, são representados pela segurança com que o pivô passa a informação, faz os encadeamentos da notícia e os vincula ao repórter e ao comentarista. Observou-se que o fato principal de uma edição (*a vitória da seleção de futebol espanhola*) no ar no *Jornal das Sete*, voltou a ser notícia de destaque na edição do *Jornal das Oito*, fortalecendo, deste modo, a *memória*.

Nas notícias do *Jornal das Oito*, as fontes apoiaram-se em técnicas argumentativas – Tabela 2 – *baseadas na estrutura do real*, a partir da relação de que uma notícia é causa ou consequência de algo motivado por alguém: *Seleção espanhola de futebol vence Euro 2008 por jogar melhor que as demais*. Um exame mais detalhado na amostra da notícia selecionada do radiojornal (*vitória da seleção espanhola de futebol*) indica que as técnicas apresentam-se diferenciadas. O pivô, mais informal que o locutor dos noticiosos, opina, mas superficialmente, sobressaindo-se os *argumentos baseados na estrutura do real*, que enlaça os argumentos às causas.

O repórter repete esta técnica, mas ao passar a palavra aos entrevistados, tudo muda. Os torcedores aos gritos de *viva a Espanha* aproveitam-se de argumentos que fundam a *estrutura do real* (exemplo, ilustração e modelo) e enaltecem o êxito do país não só no futebol em outros aspectos. O presidente espanhol também se sustenta neste tipo de argumento, ao prognosticar *que isso é só o começo, o melhor ainda está por vir: o Mundial de 2010 na África do Sul*. O comentarista da TSF emprega os *argumentos baseados na estrutura do real*, opinando que a Espanha venceu, pois apresentou bom futebol. Em relação à grade hierárquica de retoricidade e argumentação dos jornais da TSF – Tabela 3 –, notam-se vários níveis presentes: *fraco*, quando o texto é lido pelo locutor ou o repórter entra com a matéria, sem opinar. Ou sobe para *parcialmente forte* ou *forte*...com o acréscimo da entrevista (dependendo do teor da opinião emitida).

## **FÓRUM TSF**

Programa mais interativo da emissora, o *Fórum TSF* é classificado como um programa *phone-in* (via telefone) por incluir a entrada de ouvintes. É um dos mais extensos da rádio, com uma hora e meia, de segunda a sexta, das 10h30 às 12h00. A entrada no ar se dá por inscrições prévias. A mesa-redonda é dividida: na primeira parte, especialistas descrevem e defendem os seus argumentos e, na segunda, os ouvintes opinam. Esta dinâmica é importante, pois pode interferir no nível proposto pela grade hierárquica (Tabela 3), supondo-se que nem sempre o ouvinte terá tempo suficiente para expor o seu ponto de vista, ao contrário do especialista.

No dia 30 de junho de 2008, o tema foi a elevação do custo de vida. A apresentadora Margarida Serra começa o programa citando dados econômicos de Portugal (consumo, endividamento e empréstimos). Em seguida à introdução (*contexto*), insere os convidados: 1) a jurista Catarina Frade adverte que “por trás desses números pouco expressivos em termos globais, estão famílias que enfrentam dificuldades”; 2) Antônio Costa, diretor-adjunto da Agência de Notícias Lusa, afirma que desde o início dos anos 1990 “as taxas de juros subiram muito, contribuindo para o endividamento dos portugueses”; 3) Natália Nunes, coordenadora do Gabinete de Apoio ao Endividamento, revela que os problemas dos portugueses aumentaram muito em 2008, “pois contraíram dívidas e agora estão desempregados”; 4) O último entrevistado é Menezes Rodrigues, presidente da Associação de Instituições de Crédito Especializado, que situa as causas do endividamento no desemprego, na doença e até no divórcio.

Após hora e meia de programa, participaram de viva voz, além dos quatro entrevistados, 18 ouvintes, sendo 15 homens e três mulheres. Destes, cinco têm empregos fixos (médico, gerente imobiliário, técnico de vendas, professor e técnico industrial), quatro são aposentados, três autônomos, três empresários e dois desempregados. A maior parte dos ouvintes dá breves opiniões, ocupando um espaço mais ilustrativo. De modo geral, observa-se que as posições expressas pelos entrevistados influíram nas opiniões dos ouvintes, no que tange, por exemplo, ao próprio endividamento...

Efetivamente as famílias portuguesas gastam mais do que suas possibilidades. E eu posso dizer isso porque eu trabalho na área financeira. (Armandino Alves, gestor financeiro)

... ou em relação aos baixos salários, ao acréscimo na prestação da casa própria, ao desemprego, à burocracia estatal e aos bancos:

Os bancos têm papel preponderante no endividamento dos portugueses e é uma pena que o governo não tome medidas para refrear a publicidade que estimula as pessoas a fazer empréstimos que não deveriam. (João Sá Barros, bancário aposentado)

O *Fórum TSF* mostra várias possibilidades retóricas: 1) a retórica do programa em si, com a aplicação de várias técnicas argumentativas; 2) a do ponto de vista da apresentadora; 3) a dos especialistas convidados; 4) a dos ouvintes; 5) a das interações. Em geral, nota-se que as retóricas do programa se sustentaram basicamente em *argumentos baseados na estrutura do real em relações de sucessão* (causas e conseqüências) e de *coexistência* (pessoas e seus atos). No entanto, foram utilizados também *argumentos quase-lógicos*, entre eles, a contradição, inclusão e divisão, e comparação; e também os *argumentos que fundam a estrutura do real*, com exemplos, analogias e metáforas. Os três níveis hierárquicos de retoricidade surgiram: inexistente ou *fraco*, dos ouvintes; *parcialmente forte* ou *forte* dos especialistas que persuadiram os ouvintes.

### **NA LINHA DE FRENTE**

O *comentário* da segunda-feira, das 8h40 às 8h42, é de Pedro Santana Lopes, político conhecido em Portugal por ocupar cargos importantes, entre os quais o de primeiro-ministro em 2004. Advogado de origem, é filiado ao Partido Social Democrata. É o momento em que a retoricidade é bem explicitada e as técnicas argumentativas tornam-se mais claras, pois o intuito do comentarista é convencer a audiência.

É muito difícil hoje segunda-feira falar de outro tema depois da grande final do Euro 2008, que ontem se realizou. A vitória da Espanha dá o que pensar em vários níveis. (...) Depois do grande ano de 1992 em que a Espanha teve a organização dos jogos olímpicos em Barcelona, da capital europeia da cultura em Madri e da exposição universal em Sevilha, este é outro grande ano para o país vizinho. (...) Então não é que o selecionador espanhol Luis Aragones anunciou antes dos meias-finais que deixava a seleção e que depois do Euro ia para um clube turco e mesmo assim a Espanha ganhou o Euro. Lembram-se do grande debate que houve em Portugal por causa do anúncio de que Scolari ia para o Chelsea feito antes dos quartos-de-final do Euro e os debates sobre os reflexos nos resultados da seleção portuguesa? E agora como vão os nossos grandes

comentadores políticos e desportivos explicar tudo isto? Está na hora em Portugal de deixar de ligar estes teóricos de más línguas de bancada no desporto e não só. É que senão, se não deixarmos de ouvir estas supostas verdades feitas, o país não anda para adiante. (Excerto do programa *Na linha da frente*, 8h40, 30 de junho de 2008)

Em *Na linha de frente*, o comentarista, utilizando *argumentos baseados na estrutura do real*, justifica de início a sua opção por escolher determinado assunto para o comentário (*Euro 2008*). Escuda-se na proximidade do fato que ocorrera no dia anterior, domingo. Em seguida, passa para os *argumentos quase-lógicos*, falando da identidade e da divisão dos espanhóis, que, com a vitória, abandonam as discordâncias e comemoram unidos a Euro 2008, comparando a Espanha a Portugal. No caso espanhol, o técnico anunciou a saída da seleção antes do Euro 2008 e a vida transcorreu normalmente, enquanto a saída de Scolari do comando de Portugal teria causado efeitos danosos para o selecionador nacional. Ao finalizar, Pedro Santana Lopes lança uma pergunta desafiadora aos comentaristas políticos e desportivos do *apocalipse*, concluindo que o país, para ir adiante, deve deixar as supostas verdades, ditas por alguns, para trás.

## PROGRAMAS DA RÁDIO CBN

Em primeiro de outubro de 1991 entrou no ar o embrião da primeira rede nacional brasileira de radiojornalismo. A ideia era ser uma CNN (Cable News Network), com 24 horas de informação e um *slogan* que resume o estilo *all news*: *CBN, a rádio que toca notícia*. O pico de audiência da CBN, Central Brasileira de Notícias, é entre as 7h00 e as 9h00, com 180 mil ouvintes por minuto. A rádio não mira só na classe econômica A e B, mas deseja um público seletivo, formador de opinião. São 27 emissoras em 27 unidades da federação (26 estados e um território). Os programas analisados na CBN foram *Repórter CBN*, *Jornal da CBN*, *Fim de expediente* e *Comentário de Arnaldo Jabor*.

### REPÓRTER CBN

As edições do *Repórter CBN* vão ao ar a cada meia hora, 24 horas ao dia, com dois a três minutos de duração. Tem a entrada bem demarcada, sem qualquer margem a sobreposições: possui característica, abertura e encerramento. O modelo estrutural da frase é o mesmo do *Noticiário da*

TSF, com sujeito, verbo e complemento, inspirando imparcialidade. No caso das quatro edições analisadas (6h00, 8h00, 12h00, 18h00), não houve a entrada de repórteres ou entrevistados.

Apresentadora: Segunda-feira, 30 de junho de 2008./ Caminhoneiros prometem parar as principais vias da capital paulista nessa segunda-feira, por causa do início da vigência da lei que restringe a circulação de caminhões no chamado centro expandido da cidade./ Os caminhoneiros pretendem ocupar os acostamentos da Marginal do Tietê./ A prefeitura promete aumentar a fiscalização nos 100 quilômetros quadrados onde está a região do centro expandido./ Os motoristas de veículos pesados não poderão circular das cinco da manhã às nove horas da noite.// (Excerto de *Repórter CBN*, 6h00, 30 de junho de 2008)

Apresentador: Segunda-feira, 30 de junho de 2008./ As negociações salariais no primeiro semestre continuaram a garantir ganhos reais aos trabalhadores, apesar da aceleração da inflação no segundo trimestre./ No entanto os reajustes foram menores do que no ano passado./ De acordo com os sindicatos de categorias que têm data-base entre abril de junho, os reajustes superaram os índices da inflação em todas as negociações./No horário de Brasília, oito e três.// (Excerto de *Repórter CBN*, 8h00, 30 de junho de 2008)

Apresentador: Segunda-feira, 30 de junho de 2008./ A partir de amanhã, o preço do querosene de avião vai estar mais caro três vírgula seis por cento./ É o sétimo aumento mensal este ano, determinado pela Petrobras./ Com isso, o combustível utilizado nos aviões acumula alta de 35 vírgula 32 por cento somente em 2008./ (Excerto de *Repórter CBN*, 12h00, 30 de junho de 2008)

A análise retórica (Tabela 1) mostra dificuldade na formação do contexto das informações do *Repórter CBN*. As premissas de argumentação resumem-se à leitura das notícias pelo locutor em ordem direta e imparcial. Não há, como no caso dos noticiários da TSF, o emolduramento da informação com introdução, entrevista e resumo. As amostras de *Repórter CBN* apresentam a informação direta, sem inclusão de reportagens, entrevistas ou comentários. O gênero de discurso persuasivo é o *epidíctico*, que trata dos fatos do momento. Os cânones retóricos estão observados. A origem dos argumentos (*invenção*) é reconhecida pela credibilidade do locutor e

pela relevância das notícias; a organização do discurso (*disposição*) é a ordem direta com sujeito – verbo e complemento; o *estilo* e a *elocução* são apropriados à leitura de notícias (reforçado pela trilha de fundo) e complementado pela *memória* (texto) e a forma de *apresentação*.

Das técnicas argumentativas (Tabela 2), a que prevalece é a dos *argumentos baseados na estrutura do real*, ressaltando-se as relações de sucessão, ligadas às causas e consequências do acontecimento: 1) *Caminhoneiros vão parar devido à lei que restringe circulação em São Paulo* (notícia ampliada no Jornal da CBN); 2) *Trabalhadores têm ganhos reais frente à inflação*. A retoricidade detectada no *Repórter CBN* foi a de *contexto*, enquanto a argumentação constatada situou-se em nível *fraco*.

## **JORNAL DA CBN**

As informações no *Jornal da CBN – Primeira Edição*, das 6h00 às 9h30, sucedem-se, e os blocos seguem com o âncora lendo a notícia, o repórter falando e o âncora comentando. No caso do radiojornal do dia 30 de junho de 2008, a notícia de abertura do jornal foi a definição da candidata à prefeitura de São Paulo pelo Partido dos Trabalhadores, Marta Suplicy.

Heródoto Barbeiro: Com a informação de que o PT oficializou a candidatura da ex-ministra Marta Suplicy à Prefeitura de São Paulo, na convenção sem a presença do presidente Lula. Mas a ex-prefeita terá Aldo Rebelo, do PC do B, como vice. No primeiro discurso, a ex-prefeita deixou claro que vai usar a popularidade do presidente Lula na campanha eleitoral.

### TEC – RODA ENTREVISTA MARTA SUPLICY

Marta Suplicy: Quero também repetir a minha alegria, o meu orgulho de ser companheira histórica do presidente Lula, de ter participado do seu governo e de contar com o seu apoio!

Heródoto Barbeiro: A ex-prefeita Marta Suplicy também terá o apoio do PDT, de Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força Sindical. O Paulinho é acusado de receber propina para intermediar empréstimos no BNDES. O presidente municipal do PT, Zé Américo, disse que as denúncias contra Paulinho não constroem a candidata Marta. (Excerto do *Jornal da CBN*, 6h00, 30 de junho de 2008)

Os blocos seguintes abrangeram diversos assuntos, entre eles as notícias divulgadas nas edições do *Repórter CBN*. O exemplo a seguir é de uma notícia (*Repórter CBN das 6h00*) sobre a restrição de os caminhoneiros circularem em determinados horários na cidade de São Paulo. Um detalhe é que o âncora interage, chega a brincar com o repórter e este, além de relatar o fato (se a reportagem é ao vivo), também opina.

Heródoto Barbeiro: Cátia Toffoletto, adivinha quem chegou no G4, Cátia.

Cátia Toffoletto: Ah, não vai dizer que é o Palmeiras, Heródoto.

Heródoto Barbeiro: E eu vou fazer o quê? O que eu vou fazer? Como é que eu vou contradizer os fatos?

Cátia Toffoletto: Ai, contrafatos não há argumentos, é isso?

Heródoto Barbeiro: Não há argumentos. Os 'porco' tão tudo lá, tão no G4. Como é que tá a cidade aí?

Cátia Toffoletto: Olha, Heródoto, a gente já tá acompanhando a restrição de circulação de caminhões. A partir de hoje começa a valer aqui pra cidade de São Paulo. Os caminhões aí de grande e médio porte, eles não podem mais circular numa área de 100 quilômetros quadrados do Centro Expandido. Os caminhões de até seis metros e 30 centímetros de comprimento, eles entram aí num sistema de rodízio com placas par e ímpar. Portanto, como está começando hoje, esses caminhões de até seis metros e 30, de número par, valendo para o dia de hoje que não podem circular. E a partir de primeiro de novembro, todos os caminhões aí não poderão circular das nove da noite até as cinco da manhã, ou melhor, poderão circular(...) (Excerto do *Jornal da CBN*, 6h00, 30 de junho de 2008)

O âncora do *Jornal da CBN – Primeira Edição* tem singularidades em relação ao análogo do *Jornal da TSF*. Trata-se de Heródoto Barbeiro, formado em história, direito e jornalismo, com livros publicados e prestígio nacional. Logo, o *ethos*, a credibilidade do apresentador, é um ponto forte do programa. O processamento da notícia mostra uma retoricidade em praticamente todos os formatos (informação lida pelo âncora, a matéria do

repórter, a entrevista gravada ou realizada ao vivo). O contexto retórico é expresso na síntese noticiosa (*Repórter CBN*) e reafirmado durante o jornal na voz do âncora, do repórter e do comentarista em várias situações. Os gêneros persuasivos se alternam. Na notícia sobre a proibição dos caminhões rodarem em horários pré-determinados, é utilizado o epidíctico por parte do âncora e do repórter, pois realçam o fato; e o *judicial* (ou forense) pelo motorista entrevistado, que admite ter sido pego de surpresa com a determinação, acusando o poder público pelo rigor da lei, pois ele está só trabalhando. Porém há graus distintos quanto ao emprego das técnicas argumentativas, que situam-se, em geral, de *parcialmente forte* a *forte*, pois a opinião faz parte do contexto do programa, mesmo que surja, às vezes, de maneira superficial.

### **FIM DE EXPEDIENTE**

O programa semanal *Fim de expediente* é o único considerado pela CBN como *mesa-redonda*, tem inserções de mensagens de ouvintes e é permeado pelo humor. Realiza-se todas as sextas-feiras, das 19h00 às 20h00. A equipe não é composta por jornalistas, mas pelo ator Dan Stulbach, o escritor José Godoy e o economista Luis Gustavo Medina. Os temas nem sempre são previstos e a cada edição existe um convidado especial. No caso do programa do dia 04 de julho de 2008, os convidados foram os ouvintes.

A abertura foi informal e Dan Stulbach garante “que lê muitos emails de ouvintes no ar”. De pronto passou para a notícia que trata do elevado número de pesquisas científicas do Brasil, que ocupa o 15º lugar no *ranking* mundial. Em primeiro lugar estão os Estados Unidos. Os assuntos vão se sucedendo, entropicamente: a pergunta inicial foi se alguém (propondo um diálogo virtual com o ouvinte) conhecia a Winnie Cooper (personagem de um seriado estadunidense ambientado nos anos 60). Nos primeiros 10 minutos de programa, chegaram, segundo o trio apresentador, 12 emails de ouvintes que afirmam conhecer a Winnie Cooper (mas o número não se confirma e deve ter sido uma brincadeira). A questão vira enquete do programa.

Dan: Muito bem, seja bem-vindo, esse é o Fim de Expediente e esses que começaram falando aqui, um é José Godói. Boa Noite José Godói.

Zé Godói: Boa noite Gilberto.

Dan: Boa noite, Luis Gustavo, o menino homem, o maior fã de Anos Incríveis, o último dos fãs de Anos Incríveis.

Zé Godói: O negócio é explicar, acho que 99 por cento dos ouvintes não sabem o que é Anos Incríveis. Agora no táxi tá o cara: O que que esse camarada falou?

Luis Gustavo: Lógico que sabe, todo mundo sabe o que é anos Incríveis...

Zé Godoi: Winnie, o que é Winnie, isso é no Brasil

Luis Gustavo: Todo mundo sabe o que é Winnie Cooper. Todo mundo tem sua Winnie Cooper.

Zé Godói: Tá bom, se chegarem mais de dez e-mails falando quem é a Winnie Cooper eu dou o meu braço a torcer. (Excerto de *Fim de expediente*, 19h00, 04 de julho de 2008)

O humor é constante, mesmo quando o assunto é sério. O economista falou do sexto mês seguido de *destruição* de vagas nos Estados Unidos. A linguagem metafórica foi jocosamente criticada pelos demais participantes, observando: “Pô, o que é destruição de vagas? (risos) Economista é sempre dramático (risos). Você não pode dizer simplesmente: não abriram novas vagas?”.

Como o programa é dedicado aos ouvintes, outras perguntas são feitas para eles. No dia 03 de julho de 2008, em São Paulo, a Internet não funcionou e uma das questões é sobre isso. Todavia, embora apregoado várias vezes, nenhum email de ouvinte é lido totalmente no ar, o que ocorre só no décimo quinto minuto (segundo bloco), quando a questão da tolerância zero de álcool é adicionada à pauta pela ouvinte Fernanda Lima. Ela reclama que à noite não há ônibus, o metrô deixa de circular em torno da meia-noite e os táxis rodam com bandeira dois, cobrando mais. E sugere que sejam discutidas soluções, entre as quais a de reforçar o policiamento nas ruas para aumentar a segurança das pessoas.

Em termos retóricos, o *Fim de expediente* apresenta-se com estruturas argumentativas híbridas e, ao que parece, o objetivo é esse mesmo: mostrar ao ouvinte que a mistura caótica de assuntos, com o encadeamento de tópicos sem muito nexos é o ponto forte. A retoricidade é ativada pelas pautas e discussões, por vezes esdrúxulas, provocadas pelo trio, e se reflete

nos emails dos ouvintes. Dos 14 emails recebidos na caixa do programa, 100% comentaram sobre itens propostos pelos apresentadores principais, embora houvesse uma opção de opinarem ou sugerirem um tema livre. Portanto, apesar do uso embaralhado das técnicas argumentativas, o nível presente no programa pode ser aferido entre *parcialmente forte* e *forte* para os três principais temas agendados (quem foi Winnie Cooper, tolerância zero para os motoristas que ingerirem bebidas alcoólicas e pane na Internet paulista). O único momento em que o ouvinte consegue esse mesmo nível de retoricidade (*forte*) é quando introduz nas discussões a necessidade de mais transporte à noite, recebendo apoio do programa.

### **COMENTÁRIO DE ARNALDO JABOR**

O comentarista é cineasta de origem, mas dedica-se à opinião diária; participa da rádio CBN, de segunda a sexta-feira, das 8h05min às 8h08min. Tem estilo singular: utiliza-se de gírias (*bombando*, para designar uma economia em alta; *boquinhas*, no sentido de manter o emprego), de metáforas (*dragão da inflação despertando e atacando; a obesidade do estado; o abraço dos dois presidentes-abraços de morte e de vida; cacoetes soviéticos*), e metonímias (*muro do castelo*). As posições são incisivas e impregnadas de críticas e de humor, corroendo a imagem e o prestígio de personalidades e instituições. Um dos alvos prediletos do comentarista é o governo do presidente da República do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, encerrado em 2010, após dois mandatos.

Amigos ouvintes, às vezes eu fico sem ânimo para fazer comentários aqui. Falar o quê? Tudo bate no muro do castelo desse governo e numa trincheira defensiva, ocultando informações. (...) O abraço de Lula em Fernando Henrique Cardoso no velório de Dona Ruth e a entrevista de Gilberto Carvalho nas páginas amarelas da Veja, da revista Veja. Eu explico por quê. Acontece, senhores, que a inflação está despertando. Em vez de ser usada, a economia mundial, bombando, está sendo abusada como uma droga entorpecente. (...) Se Lula não quiser atuar, nada será feito, e o dragão da inflação pode atacar de novo. Mas aí, no meio da depressão do velório de Dona Ruth, aconteceu aquele abraço sincero e emocionado. Lula e Fernando Henrique estavam de novo juntos, distribuindo panfletos no ABC. (...) Aquele abraço no velório e essa entrevista talvez anunciem que está na hora de gestos novos, fatos inéditos, saltos qualitativos dentro de uma política que não pode continuar apenas com cacoetes soviéticos, com marketing

na TV e um programa de governo que parece um ensopadinho de sindicalismo com desenvolvimentismo vulgar. O perigo da inflação talvez esteja ensinando ao Lula que é preciso também desfazer, reformar, desconstruir as causas óbvias que a provocam, como a obesidade de um Estado com apenas um por cento do orçamento para investir. (...) Seria um grande bem, por exemplo, privatizar estatais corruptas e desnecessárias, dar concessões para aeroportos que estão prestes a acabar, salvar estradas podres, usinas mortas, portos caros e congestionados, investir na educação de base. Por que será que Lula pode se aliar ao PRB, PP, PTB, PMDB e não pode se aproximar do PSDB. Porque o Dirceu e o Berzoini não deixam? Por que os cupins empregados temem uma mudança nas boquinhãs? Olha, amigos ouvintes, talvez esteja na hora de uma mudança de atitude. Porque além dos abraços na hora da morte, há abraços na hora da vida. (Excerto de *Comentário de Arnaldo Jabor*, 8ho5min, 30/06/2008)

É possível perceber no comentário de Jabor as variantes de aplicação das técnicas argumentativas: os *argumentos quase-lógicos*, lançando mão da contradição, da identificação, da comparação com o governo anterior. Os *argumentos baseados na estrutura do real*, com relações de sucessão e coexistência também fazem parte da estrutura de opinião. Por fim, ele utiliza-se de *argumentos que fundam a estrutura do real*, como o exemplo, a ilustração, a analogia, a metáfora, a metonímia, quando fala do pouco entusiasmo em cumprir a sua função diária e disso faz chamariz para que se ouça o que ele tem a dizer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação das unidades informativas da TSF e da CBN indica semelhança na estrutura de programação, com exceções. Ambas apresentam-se desde o início das programações com a retórica implícita ou *retoricidade de contexto*, isto é, externa, ambas afiançam aos seus ouvintes que são rádios informativas. O conteúdo da programação, embalado por vinhetas e cortinas características, reforça este *target*.

Esta retoricidade está representada na TSF pelos *slogans*: *Tudo o que se passa, passa na TSF* e *A rádio que mudou o rádio*. O ouvinte é convencido de que tudo que acontece no seu entorno vai ser narrado pela TSF. O mesmo significado está em *CBN, a rádio que toca notícia*, fazendo analogia com o quê o rádio realizava antigamente, quando *tocava música*. Além de

identitários, os *slogans* são repetidos antes dos intervalos e nas retomadas dos blocos noticiosos, criando um ambiente para o ouvinte de, em instantes, a rádio divulgará informação nova e útil. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996, p. 189), “os *slogans* incentivam a ação” e impõem “ideias à nossa atenção”.

Em relação às *Sínteses Noticiosas*, as duas rádios se parecem. As notícias entram a cada 30 minutos. No *Noticiário da TSF*, além das notícias em texto, incluem-se entrevistas e reportagens. No *Repórter CBN*, não há inserção de entrevistas e reportagens. A grade hierárquica de retoricidade e de argumentação apresenta um *nível fraco* quando o texto é lido pelo locutor, elevando-se de forma paulatina de níveis *parcialmente forte* a *forte* quando entram entrevistas ou o comentarista, desde que cumpridas as condições A e B expressas na Tabela 3.

Os *Jornais* também se assemelham. Estruturaram-se em módulos (notícias, opinião, comentários etc.) e apresentaram-se em aparente fluxo contínuo. Na aplicação da grade hierárquica os níveis variam com o acréscimo da opinião do apresentador, das entrevistas, das reportagens com entrevistas e dos comentários. Parte do *nível fraco*, quando a notícia é lida; sobe para *parcialmente forte* ou até *forte*, quando o entrevistado e o comentarista manifestam opinião. O *Jornal da CBN* ao realizar interação entre âncora e repórter, privilegia a interpretação e a opinião e, desse modo, registra um nível maior de retoricidade e de argumentação do que os radiojornais da TSF.

As *Mesas-redondas* apontaram diferenças. Na TSF o programa é diário e dedicado à pauta de interesse público, enquanto na CBN, não. O *Fim de expediente* apresenta uma irreverência nata e extrai disso a sua força persuasiva. No *Fórum TSF*, o processo retórico não está concentrado. A força dos argumentos prevalece em várias situações: na mediação do programa, na apresentação das opiniões dos especialistas e no ponto de vista dos ouvintes. A semelhança, no caso das amostras examinadas, está em que tanto no *Fórum TSF* como no *Fim de expediente*, os ouvintes foram persuadidos pelos posicionamentos apresentados no programa e praticamente não exuseram opiniões com novas angulações.

Os momentos em que os mecanismos retóricos e as técnicas argumentativas se explicitam com total clareza ocorreram no *Comentário*. Nos dois espaços, percebe-se a multiplicidade de efeitos provocados pelos profissionais da opinião e de aplicações das técnicas argumentativas, visando a convencer o ouvinte. A CBN agrega o nome do autor ao comentário, conferindo credibilidade, *ethos* próprio ao profissional, como garantia da força dos argumentos.

Nota-se, ao final da análise, que o enquadramento *a priori* em determinado formato não garante um nível retórico ou argumentativo de nível mais *fraco*, *parcialmente forte* ou mais *forte*, pois o resultado final não prescinde da avaliação detalhada do respectivo conteúdo, e cada notícia, fala ou ação exige uma análise aprofundada. Por ser ainda experimental, os parâmetros que compõem a grade hierárquica necessitam de ajustes. No entanto, o exame geral a que foram sujeitas as amostras, ainda que parciais, contribuem nesse sentido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aristóteles (2004). *Poética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Aristóteles (2006). *Retórica. Obras completas de Aristóteles, Volume VIII, tomo I*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Ayala, F. (1985). *La retórica del periodismo y otras retóricas*. Madrid: Espasa-Calpe.
- Cunha, T. C. (2004). *Argumentação e Crítica*. Coimbra: Minerva.
- Leach, J. (2002). Análise Retórica. In M. W. Bauer & G. Gaskell (Eds.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Manual prático*. Petrópolis: Vozes.
- Meditsch, E. (2001). *O rádio na era da informação – teoria e técnica do novo radiojornalismo*. Florianópolis: Insular.
- Meneses, J. P. (2003). *Tudo o que se passa na TSF... para um “livro de estilo”*. Porto: Edição Jornal de Notícias.
- Mesquita, M. (2004). *O quarto equívoco: o poder dos media na sociedade contemporânea*. Coimbra: Minerva.
- Perelman, C. & Olbrechts-Tyteca, L. (1996). *Tratado da Argumentação: a Nova Retórica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Sistema globo de rádio (1997). *Manual de Redação (CBN)*. Rio de Janeiro: CBN.